



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE
DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA**

Universidade Aberta do Brasil - UAB

JUNHO DE 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA



REITORA
MARIA CLARA KASCHNY SCHNEIDER

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
ELISA FLEMMING LUZ

PRÓ-REITORA DE ENSINO
DANIELA DE CARVALHO CARRELAS

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E RELAÇÕES EXTERNAS
GOLBERI DE SALVADOR FERREIRA

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
ANDREI ZWETSCH CAVALHEIRO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
MÁRIO DE NORONHA NETO

DIRETOR GERAL – CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD
GISLENE MIOTO RAYMUNDO

SUMÁRIO

1. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso	Pós-Graduação <i>lato sensu</i> em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA
Área do conhecimento	Educação
Forma de oferta	Modalidade a Distância
Carga horária	480h
Vagas por turma	40
Turno de oferta	Vespertino
Integralização	18 meses
Estágio	() sim (X) não
TC	(X) sim () não
Responsáveis pelo projeto	Elenita Eliete de Lima Ramos Eliana Cristina Bär Ivanir Ribeiro Paula Alves de Aguiar Silvia Maria de Oliveira Marizete Bortolanza Spessatto
Câmpus	CERFEAD – Centro de Referência em Formação e EaD
Legislação Externa	Fundamentos, princípios e concepções do PROEJA, Resolução nº 01 de 08/06/2007 CNE/CES, Decreto nº 5.622 de 19/12/2005 e Resolução CNE/CP nº 02 de 26/06/1997.
Legislação Interna	Resolução CEPE/IF-SC nº 105 de 18/08/2011.

1.1 Modalidade

Pós-graduação *lato sensu* na modalidade de educação a distância: Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

1.2 Período de Realização

Início previsto: **Março de 2016**.

Término previsto: **Setembro de 2017**.

Duração do curso: 18 meses.

1.3 Local de Funcionamento

O curso será ofertado pelo Centro de Referência em Formação e EaD e os encontros presenciais ocorrerão nos polos UAB Itajaí, Canoinhas, Criciúma, Palhoça e São Miguel do Oeste e no NEAD do câmpus IFSC/Lages A definição desses polos foi decorrente de pesquisa de demanda e interesse

nos municípios acima descritos, assegurando-se a efetividade da oferta em todas as mesorregiões do estado de Santa Catarina.

1.4 Endereços dos câmpus:

Câmpus Palhoça Bilingue

Rua João Bernardino da Rosa, s/n
Cidade Universitária Pedra Branca
CEP 88137-000 – Palhoça (SC)
Telefone: (48)3341-6615

Câmpus Canoínhas

Av. Expedicionários, S/N,
Campo da Água Verde, Canoínhas - SC
CEP: 89460-970, Telefone: (47) 3627 4500

Câmpus Criciúma

SC443, km 01, bairro Vila Rica.
CEP 88813-600 – Criciúma (SC)
Telefone: (48)3462-0196

Câmpus Lages

Rua Heitor Villa Lobos, 222, São Francisco
CEP 88506-400 – Lages (SC)
Telefone: (49)3221-4246

Câmpus São Miguel do Oeste

Rua 22 de Abril, s/nº, Bairro São Luiz
CEP 89900-000 – São Miguel do Oeste – SC
Telefone: (49)3622-8829

Câmpus Itajaí

Endereço da sede provisória: Rua Tijucas, 55, bairro Centro
CEP: 88301-160
Itajaí – SC

Telefone: (47) 3390-1200

1.5 Número de estudantes atendidos

40 estudantes por polo, totalizando 200 estudantes.

1.6 Turno de Atendimento

Segunda-feira a sexta-feira: das 14h às 17h15min.

1.7 Parcerias

Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Santa Catarina.

Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos.

2. JUSTIFICATIVA

Esta proposta de curso almeja formar pessoas para atuar no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA que tem como objetivo a qualificação profissional e a elevação da escolaridade de jovens e adultos que foram excluídos dos processos de escolarização. A especialização também contribui com a qualificação profissional dos professores da Educação Básica, considerando-se o fato de que, nos cursos de licenciatura, de modo geral, a formação para o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos ocupa parte pequena do currículo.

As diretrizes do PROEJA estão previstas no Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006. Conforme o art. 2º do referido decreto, os institutos federais de educação profissional deverão disponibilizar, no mínimo, dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição para cursos do PROEJA. O decreto especifica ainda que esta oferta deve estar incluída no plano de desenvolvimento institucional (PDI).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC apesar de ofertar cursos de PROEJA – FIC e de PROEJA – técnico em diferentes câmpus, ainda não garantiu os dez por cento das vagas de ingresso para esses cursos. Segundo dados fornecidos pela coordenação geral do PROEJA do IFSC, no primeiro semestre de 2013, apenas um por cento do total das vagas de ingresso da instituição serão destinadas para cursos do PROEJA.

A consolidação desse programa, portanto, se constitui um desafio e por esse motivo o IFSC vem desenvolvendo diferentes ações visando aumentar e qualificar as ofertas de cursos do PROEJA.

Nessa direção a instituição ofertou cursos de pós-graduação *lato sensu* do PROEJA nos anos de 2006, 2007, 2009 e 2010 com o objetivo de possibilitar a formação continuada dos profissionais que atuam nesse programa. Organizou, em 2010, o Fórum Regional de Pesquisas e Experiências em PROEJA da Região Sul – PROEJA SUL II em parceria com a Universidade Tecnológica do Paraná, o Instituto Federal Catarinense, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul e a Secretaria de Estado de Educação daquele Estado. Em 2011, organizou o Simpósio: “Educação de Jovens e Adultos: discussões em curso” buscando fomentar a produção de pesquisas na área e marcar a finalização das ações da turma 2010 da especialização PROEJA.

A significativa experiência do IFSC na oferta de cursos de especialização PROEJA é expressa no quadro apresentado abaixo:

Quadro de matrículas e concluintes da Especialização PROEJA - IFSC (2006-2010)

	2006	2007	2009	2010
Número de turmas – câmpus ofertante	3 – Florianópolis	1 – Chapecó 1 – Joinville 1 – São José	1 – Araranguá 1 – Florianópolis- Continente 1 – Chapecó 1 – Jaraguá do Sul 1 – Joinville	1 – Araranguá 1–Florianópolis- Continente 1 – Chapecó 1 – Jaraguá do Sul 1 – Joinville
Matrículas	132	105	172	179
Concluintes	87	93	104	97

FONTE: Pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e inovação do IFSC.

Em final de 2013, formou-se uma nova turma, dessa vez na modalidade a distância, com turmas formadas nos câmpus de Palhoça, Lages, Canoinhas, Criciúma e São Miguel do Oeste. Os encontros presenciais de todas as Unidades Curriculares percorreram esses espaços, ao mesmo tempo com transmissão simultânea aos demais câmpus, possibilitando a ampliação do diálogo entre os docentes e estudantes. As pesquisas realizadas sobre o PROEJA resultantes de trabalhos monográficos produzidos na especialização contribuíram para a ampliação das discussões na área e para a difusão da cultura do PROEJA no instituto. Pesquisas como a de Ribeiro (2012)¹ que discutiu a especialização PROEJA no IFSC com base na avaliação dos estudantes da turma de 2010, auxiliaram a organização desta nova versão do curso, com oferta prevista para o ano de 2013, pois forneceram subsídios para as reflexões sobre diferentes propostas de organização teórico metodológica.

No ano de 2012, o IFSC criou a coordenação do PROEJA integrada a pró-reitoria de ensino, visando articular e sistematizar as diferentes ações desse programa no instituto. Uma das ações

¹ RIBEIRO, Ivanir. *Especialização PROEJA no IF-SC: limites e possibilidades na formação de educadores*. IFSC: Florianópolis-Continente, 2012.

dessa coordenação foi a organização do Fórum PROEJA do IFSC almejando aprofundar as discussões sobre o PROEJA a fim de consolidá-lo como uma política institucional. Outra importante ação desenvolvida pelo instituto foi a criação da revista *EJA em Debate* no ano de 2011. Esse periódico semestral de publicação eletrônica e impressa objetiva articular pesquisas nacionais sobre EJA e PROEJA e as reflexões sobre as experiências nesse campo educacional.

Além dos cursos de especialização PROEJA já citados, o IFSC ofertou em 2012 o curso de especialização em Educação para a Diversidade com ênfase em Educação de Jovens e Adultos, na modalidade a distancia, com reedição prevista para o ano de 2013.

Para fortalecer as ações institucionais do IFSC que priorizam a formação integral dos jovens e adultos que tiveram negado o direito à educação, torna-se fundamental, além da formação dos estudantes, a criação de uma política permanente de formação continuada dos profissionais (docentes, técnicos administrativos e gestores educacionais) que atuam/atuarão no programa. Isso porque a política do PROEJA destina-se a sujeitos que não fazem parte do grupo social ao qual a escola normalmente se destina, ocorrendo na instituição um confronto de culturas. Para que os conhecimentos advindos dos estudantes pouco escolarizados não sejam desconsiderados na esfera escolar, assim como para o desenvolvimento de metodologias de ensino que considerem suas singularidades e o seu pertencimento a determinados grupos culturais, torna-se fundamental investigar os modos como esses estudantes aprendem e conhecer suas redes de pertencimento na produção de saberes. Conhecimentos sobre as especificidades da educação de jovens e adultos são fundamentais aos profissionais da educação na busca do desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem que coadunam com os objetivos dos estudantes, contribuindo para sua permanência e êxito escolar.

O PROEJA é desenvolvido também através de parcerias entre as esferas federal e municipal e/ou estadual, e, nesse sentido, é de fundamental importância a participação, no curso, de profissionais de outras redes de ensino, além dos vinculados ao IFSC. Destaca-se que em muitos câmpus as parcerias são fundamentais para a oferta de PROEJA, especialmente quando o IFSC não possui condição de ofertar a formação propedêutica. Nesses casos, a rede pública estadual ou municipal é responsável pela oferta da educação básica enquanto que o IFSC oferta a educação profissional. Compreendemos também que tais parcerias possibilitam um debate significativo no campo da educação de jovens e adultos e da educação profissional, visto que tanto a rede federal quanto as redes estaduais e municipais possuem experiência acumulada nessas áreas. Dessa forma, os professores das redes estaduais e municipais são também público alvo desta especialização.

Esta **nova** oferta da especialização PROEJA, na modalidade a distância, visa a ofertar o contato com diferentes espaços educativos (economia solidária, movimentos sociais e diferentes cursos de PROEJA), a desenvolver discussões sobre a prática pedagógica no PROEJA com base na experiência dos cursistas e nas práticas que terão contato na especialização, além de possibilitar aos estudantes vivenciar a metodologia que prima pelo diálogo de saberes entre as diferentes Unidades Curriculares (UCs).

Dessa forma, a nova edição da especialização *lato sensu* em educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos torna-se uma ação fundamental para a consolidação da oferta do PROEJA. A escassa abordagem nos cursos de nível superior de temas que permeiam a EJA e o PROEJA, os sujeitos da diversidade, o currículo integrado, a formação profissional e politecnicidade, a economia solidária, entre outros, também justificam a necessidade desta formação continuada na instituição.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Propiciar a formação continuada de profissionais da educação (docentes, técnicos administrativos e gestores) para atuar no programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

3.2 Específicos

- Colaborar para a ampliação da oferta de cursos do PROEJA nas diferentes regiões do Estado de Santa Catarina.
- Reconhecer as diferentes práticas pedagógicas que constituem os processos de ensino e de aprendizagem no PROEJA.
- Contribuir para a consolidação do PROEJA no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, com formação de servidores e futuros servidores.
- Produzir conhecimentos na área da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos.
- Possibilitar o contato com diferentes espaços educativos (economia solidária, movimentos sociais), a partir da articulação entre as diferentes UCs do curso.

4. PÚBLICO-ALVO

Servidores do IFSC e profissionais que atuem em EJA e PROEJA, preferencialmente das redes de ensino públicas, e que possuam título de graduação em qualquer área do conhecimento.

5. PERFIL DO EGRESSO

Ao final do curso o estudante deverá estar apto a:

- Desenvolver conhecimentos a partir da modalidade de ensino de Educação a Distância e utilizar tecnologias de informação e comunicação para auxiliar nas ações desenvolvidas no PROEJA.
- Atuar no desenvolvimento de práticas educativas do PROEJA que contribuam para a permanência e êxito dos estudantes.
- Desenvolver, acompanhar e avaliar ofertas de cursos do PROEJA.

6. HORÁRIOS

Encontros Presenciais

- Interação síncrona: sexta-feira.
- Horário: 14h às 17h15min.

Atividades de Tutoria

- De segunda a sexta-feira.
- Horário: 14h às 17h15min.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura necessária para a oferta do curso na modalidade de educação a distância constitui-se em sala para atividades administrativas, de apoio pedagógico e tutoria, sala de videoconferência, suporte técnico e de redes, laboratório para produção multimídia e laboratório de informática.

Para os estudantes, os polos de apoio presencial devem dispor de: laboratório equipado com computadores e acesso à internet, sala de tutoria para atendimento individual, ambiente para videoconferência e biblioteca.

Quanto à sala de aula virtual, o curso adota o *moodle*, por ser um programa de código aberto e por sua interface simples e bem estruturada. Esse ambiente virtual de ensino e aprendizagem

(AVEA) oferece diversos recursos de comunicação e interação entre todos os envolvidos, além de possibilitar o uso de diferentes ferramentas e recursos pelos estudantes e formadores, tais como: agenda, tarefas, material de apoio, textos, perguntas, pesquisa de opinião, fóruns de discussão, bate-papo, correio eletrônico, questionários, pesquisa de avaliação, acessos; trabalho com revisão, administração do curso; suporte e autenticação de acesso, dentre outras. Haverá um coordenador de *moodle* e um suporte técnico de TI para gerenciar e auxiliar no desenvolvimento das ações no ambiente virtual.

8. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

As vagas serão destinadas para profissionais da educação, prioritariamente para professores das redes de ensino públicas, que atuem na Educação Básica, em especial em cursos do PROEJA e na Educação de Jovens e Adultos, utilizando-se como critério para a ordem classificatória o tempo de serviço.

Para inscrever-se, é necessário preencher ficha de inscrição no endereço eletrônico: www.ingresso.ifsc.edu.br. O candidato selecionado deverá entregar os documentos comprobatórios, exigidos no edital de ingresso, em um dos polos de apoio presencial onde será ofertado o curso. As vagas remanescentes, se houverem, poderão ser preenchidas por profissionais das redes de ensino públicas e privadas que atuem em outras modalidades de educação, utilizando-se como critério para a ordem classificatória o tempo de serviço nessas modalidades.

9. ESTRUTURA DE GESTÃO

Câmpus ofertante

Estrutura de coordenação	Nome	Titulação	
		Graduação	Pós-Graduação
Coordenador geral			
Coordenador adjunto			
Coordenador de tutoria			
Coordenador de <i>Moodle</i>			

A equipe de coordenação do curso, além de suas atribuições administrativas, terá o papel fundamental de articular todos os envolvidos e, em particular, a equipe de docência, com o intuito de assegurar a implantação da proposta de diálogo e aproximação das diferentes UCs do curso de especialização. Para isso serão realizadas regularmente reuniões para planejamento e articulação das UCs com os professores e tutores a distância. Essa equipe de coordenação fará, obrigatoriamente, parte do *Conselho Editorial do Curso* que será responsável por coordenar o processo de elaboração dos materiais visando o diálogo de saberes entre as diferentes temáticas trabalhadas durante o curso.

São atribuições da **Coordenação Geral** e da **Coordenação Adjunta**:

- Coordenar a gestão do Curso e as demais coordenações;
- Coordenar ações administrativas e financeiras;
- Coordenar ações de suporte tecnológico;
- Coordenar e acompanhar as atividades pedagógicas junto à equipe docente e às demais coordenações;
- Coordenar e acompanhar o processo de formação da equipe de docência;
- Acompanhar o processo de elaboração do TC ao longo do curso;
- Participar do Conselho Editorial do Curso;
- Coordenar o processo de avaliação do curso.

O **Coordenador de Tutoria** será responsável por:

- Contribuir para a articulação entre a equipe de docência;
- Manter contato sistemático com os tutores presenciais;
- Auxiliar no desenvolvimento dos processos educativos;
- Articular-se com a Coordenação Geral e Adjunta;
- Coordenar e acompanhar as ações da equipe de docência e dos tutores presenciais no atendimento ao estudante;
- Articular-se com as coordenações locais;
- Participar do Conselho Editorial do Curso;

- Contribuir para o processo de avaliação do curso e participar do Seminário de Avaliação do Curso.

Compete ao **Coordenador de Moodle**:

- Coordenar o desenvolvimento e manutenção do ambiente virtual de aprendizagem;
- Articular a formação e atuação dos profissionais de suporte de TI;
- Coordenar o desenvolvimento de ferramentas avaliativas do curso;
- Articular-se com a equipe de docência;
- Contribuir para o processo de avaliação do curso e participar do Seminário de Avaliação do Curso.

Estrutura de suporte	Nome	Titulação	
		Graduação	Pós-Graduação
Suporte técnico/TI			
Secretaria			

São atribuições do **Suporte de TI**:

- Articular-se com a coordenação do curso, em especial com a coordenação de Moodle;
- Prestar suporte técnico para o desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Dar suporte técnico à execução das aulas presenciais;
- Articular-se com a coordenação local e os tutores presenciais;
- Viabilizar a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis para a execução do curso;
- Auxiliar e participar no processo de avaliação do curso.

São atribuições da **Secretaria do Curso**, dentre outras:

- Responsabilizar-se pelos procedimentos administrativos relacionados ao desenvolvimento acadêmico dos cursistas;
- Atualizar o registro acadêmico dos cursistas a partir das normas do IFSC;
- Elaborar e encaminhar correspondências internas e externas.
- Atender e direcionar telefonemas relacionados ao curso.

Polos de apoio presencial

Estrutura de suporte	Nome	Titulação	
		Graduação	Pós-Graduação
Coordenador local			
Suporte de TI			
Tutor presencial			
Tutor presencial			

Ao **Coordenador Local**, compete:

- Articular-se com a Coordenação Geral e demais coordenações;
- Articular-se com a Direção Geral do câmpus;
- Promover a formação continuada dos tutores presenciais;
- Articular-se com a rede estadual ou municipal em que seu câmpus está sediado, para promover o acesso e permanência dos estudantes;
- Articular-se com a equipe de docência;
- Coordenar o atendimento continuado dos tutores presenciais e cursistas dos seus respectivos câmpus;
- Coordenar as ações dos tutores e professores nos encontros presenciais;
- Contribuir para o processo de avaliação do curso e participar do Seminário de Avaliação do Curso.

10. ESTRUTURA DE DOCÊNCIA

A equipe de docência será constituída entre professores e tutores a partir da especificidade de cada função. Compreende-se que a educação a distância pressupõe um trabalho coordenado de docência o que, por sua vez, implica um envolvimento pedagógico permanente e estruturado de forma a atender os diferentes contextos e especificidades da prática pedagógica.

Nesse sentido, o curso proporcionará encontros de formação e de planejamento entre os professores e a equipe de tutoria a distância, responsável pelas diferentes unidades curriculares. Tais encontros, além de serem base para a organização das atividades pedagógicas semanais, serão apoio para a avaliação processual do curso. Além disso, serão realizadas reuniões pedagógicas e encontros com a equipe envolvida com o curso.

Reuniões Pedagógicas e Encontros de Formação e Planejamento

Atividade	Objetivo	Envolvidos	Frequência
Encontro geral de abertura	Apresentar a equipe e a concepção e dinâmica pedagógica e administrativa do curso.	Todos os profissionais envolvidos com o curso.	Uma
Reunião para produção de material	Produzir materiais dentro da concepção do curso e articulado entre as diferentes UCs.	Professores e Conselho Editorial do Curso.	Durante a produção de materiais.
Reuniões Pedagógicas	Possibilitar a articulação entre as diferentes UCs e os objetivos do curso.	Professores e tutores de cada módulo e equipe de coordenação.	Uma por módulo
Reuniões de planejamento e formação	Viabilizar a integração entre a equipe de docência para o desenvolvimento dos processos pedagógicos dentro das diferentes UCs.	Equipe de docência (professores e tutores).	Semanal durante o desenvolvimento das UCs.
Reunião de fechamento de módulo	Avaliar os módulos visando o aprimoramento do curso.	Equipe de docência e equipe de coordenação.	Uma por módulo.

A contratação de professores para o curso deverá levar em consideração a carga horária e os recursos financeiros necessários para a participação semanal nos encontros de planejamento e formação com a equipe de tutoria, além das reuniões pedagógicas, dos quais os selecionados deverão participar, conforme quadro acima. Para isso, à carga horária destinada à integralização das UCs, será acrescido um percentual de 50%. Esse valor não implica em alteração da carga horária total do curso.

10.1 Professores

Em conformidade à Resolução CEPE/IFSC nº 105, de 18 de agosto de 2011, o corpo docente do curso será formado por professores com titulação mínima de especialização, sendo que, pelo menos, 50% deverão apresentar titulação de mestre ou doutor, obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os professores selecionados para participar do curso deverão, preferencialmente, ter experiência na área de EJA e/ou PROEJA e estar apto a trabalho conjunto com demais áreas do conhecimento e equipe de docência, uma vez que este curso pressupõe o trabalho conjunto entre as diferentes UCs.

As UCs seminário de pesquisa e intervenção I, seminário de pesquisa e intervenção II e seminário de escrita serão ministradas por três professores cada uma. Essa opção permite um acompanhamento mais efetivo dos 200 projetos de pesquisa e/ou intervenção a serem desenvolvidos ao longo do curso.

Além dos professores mencionados, serão selecionados professores orientadores, preferencialmente que tenham atuado como docentes do curso, para a elaboração do artigo científico com base nos projetos desenvolvidos. Esses professores terão domínio nas áreas abordadas nas UCs e estarão em contato com os professores que lecionarão as disciplinas seminário de pesquisa e intervenção I, seminário de pesquisa e intervenção II e seminário de escrita.

Como atribuições específicas do **professor**, destaca-se:

- Coordenar a gestão pedagógica da UC;
- Coordenar e acompanhar as ações de todos os tutores sob sua responsabilidade;
- Articular-se com a equipe de coordenação;
- Organizar o plano de ensino e as atividades avaliativas da UC sob sua responsabilidade;
- Ministras aulas presenciais a partir de videoconferência nos polos;
- Planejar e organizar materiais audiovisuais que possibilitem aos estudantes contato com diferentes espaços educativos;
- Preparar videoaulas;
- Emitir os conceitos dos cursistas;
- Participar dos encontros e reuniões do curso;
- Contribuir para o desenvolvimento dos Projetos de Intervenção ou Pesquisa;
- Participar das Bancas Examinadoras;
- Contribuir para o processo de avaliação do curso e participar do Seminário de Avaliação do Curso.

10.2 Equipe de tutoria

Os tutores, presenciais e a distância serão selecionados por meio de edital público. Será exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou formação pós-graduada, ou vinculação à programa de pós-graduação (cf. Resolução/CD/FNDE nº 08, de 30 de abril de 2010). Serão selecionados tutores que preferencialmente tenham formação pedagógica e/ou experiência na área de EJA e/ou PROEJA. Atuarão no curso dois tutores presenciais e um tutor a distância para cada polo, totalizando doze tutores presenciais e seis tutores a distância. Também haverá um coordenador de tutoria.

Serão atribuições da equipe de **tutoria a distância**, dentre outras:

- Ler os materiais de estudo do curso;
- Participar dos encontros de formação e planejamento junto aos professores de cada unidade curricular;
- Acompanhar as aulas presenciais;
- Assessorar o professor no processo didático-metodológico;
- Auxiliar o professor na correção de atividades e provas;
- Acompanhar a frequência e as atividades dos estudantes do polos sob sua responsabilidade;
- Mediar a comunicação entre estudante, tutor presencial, professor e coordenação do curso;
- Contribuir para o processo de avaliação do curso e participar do Seminário de Avaliação do Curso.

Quanto às principais funções dos **tutores presenciais**, destacam-se:

- Acompanhar diariamente as atividades dos estudantes, orientando-os quanto a prazos, instruções e normas;
- Acompanhar regularmente a frequência dos estudantes nas atividades presenciais e a distância;
- Incentivar os estudantes ao prosseguimento dos estudos;
- Identificar eventuais dificuldades dos estudantes e encaminhá-las à coordenação do curso;
- Promover e mediar estudos das UCs;
- Estimular a permanência dos estudantes ao longo do curso;
- Contribuir para o processo de avaliação do curso e participar do Seminário de Avaliação do Curso.

10.3 Produção de materiais

Os materiais pedagógicos de apoio utilizados no curso serão impressos e digitais. Os materiais impressos das diferentes unidades curriculares serão elaborados por professores, que, preferencialmente, serão também os responsáveis pelas respectivas aulas. O material impresso deverá ser validado pelo *Conselho Editorial do Curso*², constituído pela equipe de coordenação do

² Ver item 9.

curso e por equipe interinstitucional de especialistas, designados por meio de portaria. Além de vídeo aulas e videoconferências, ao longo do curso serão organizadas produções audiovisuais dos diferentes espaços educativos e de experiências em PROEJA com entrevistas e depoimentos dos envolvidos, no sentido de oportunizar ao estudante maior contato com as experiências de PROEJA desenvolvidas no Brasil.

12. ESTRUTURA CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

O curso está organizado em três módulos. O primeiro discute questões de fundamentos gerais do PROEJA (dividido em 06 unidades curriculares). O segundo enfoca questões diretamente relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem no PROEJA (dividido em quatro unidades curriculares) e o último módulo é destinado à escrita do trabalho de curso (TC). Os seminários de pesquisa e intervenção e o seminário de escrita acontecerão ao longo dos módulos e terão como objetivo capacitar os estudantes para o processo de pesquisa e/ou intervenção, assim como para a elaboração do TC.

Matriz curricular do curso de Especialização em Educação Profissional integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA

MÓDULOS	UNIDADES CURRICULARES E ELABORAÇÃO DO TC	CARGA HORÁRIA
Módulo 1	Introdução à educação a distância e AVEA	30h
	Legislação educacional	30h
	Sujeitos da diversidade	30h
	Seminário de pesquisa e intervenção I	45h
	Currículo integrado	45h
	Formação profissional e politecnia	30h
	Economia Solidária e Educação	30h
Módulo 2	Letramentos	30h
	Educação matemática e cidadania	30h
	Processos pedagógicos para permanência e êxito	30h
	Seminário de pesquisa e intervenção II	45h
Trabalho de curso	Seminário de Escrita	45h
	Artigo científico	60h
Total		480h

O curso se propõe a ser organizado a partir da articulação das diferentes unidades curriculares - UCs de cada módulo. Os seminários de pesquisa e intervenção contribuirão para articular ainda mais as UCs, refletindo-se nas pesquisas e intervenções realizadas pelos estudantes

nos diferentes locais de atuação. A proposta de currículo a ser desenvolvida terá os seguintes eixos articuladores:

- Diversidade
- Mundo do trabalho
- Sustentabilidade
- Prática pedagógica

A carga horária total do curso será de 480h. Destas, 75% serão destinadas às atividades a distância e 25% para as atividades presenciais. O tempo de duração total do curso é de dezoito meses, sendo doze meses para a integralização dos componentes curriculares e seis para a elaboração do trabalho de curso.

13. UNIDADES CURRICULARES

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AVEA – 30h
<p>Objetivos</p> <p>Ambientar o estudante da pós-graduação no ambiente virtual de ensino e aprendizagem do IFSC, possibilitar que faça uso das ferramentas computacionais e virtuais.</p>
<p>Conteúdo programático</p> <p>Utilização do computador e das principais ferramentas da internet (e-mail, buscadores, sites). Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (<i>moodle</i>). Tarefas básicas na prática da EaD. Orientações para o estudo na modalidade a distância.</p> <p><u>Observação:</u> Esta unidade curricular será desenvolvida de forma eminentemente prática e instrumental, buscando garantir a plena participação dos estudantes na modalidade de educação a distância. Será composta por cinco oficinas: quatro delas com base no tutorial elaborado pela própria equipe de tutoria do curso e por uma última, de revisão, exclusivamente para os estudantes que ainda apresentarem dificuldades. Cada oficina terá tarefas práticas a serem executadas em sala de aula e atividades complementares para reforço extraclasse. Esta UC será organizada em conjunto com a especialização Educação para a Diversidade com ênfase em Educação de Jovens e Adultos.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>ARETIO, Lorenzo Garcia. <i>La educación a distancia: de la teoría a la práctica</i>. Barcelona: Ariel, 2002. BELLONI, Maria Luiza. <i>Educação a distância</i>. São Paulo: Autores Associados, 1999. LITTO, Fredric M. Litto. FORMIGA, Marcos (Organizadores). <i>Educação a distância - o estado da arte</i>. São Paulo: Pearson Education, 2009. MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. <i>Distance education: a systems view</i>. USA:Wadsworth</p>

Publishing Company, 1996.
 PRETI, Oreste. *Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*. NEAD/IE – UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL – 30h

Objetivos

Propiciar subsídios para a compreensão dos marcos políticos e legais da educação de jovens e adultos e da educação profissional com foco no PROEJA.

Conteúdo programático

Marcos políticos e legais da integração entre a educação de jovens e adultos e a educação profissional (Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96; Legislação do Ensino Médio; Legislação da Educação Profissionalizante e Tecnológica; Legislação de Educação de Jovens e Adultos): processos de luta e conquista social.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. *LEI 9.394/96*. (Nova LDB)
 _____. Congresso Nacional. *Decreto n.º 5.154*, de 23 de julho de 2004.
 _____. Congresso Nacional. *Decreto n.º 5.478*, de 24 de junho de 2005.
 _____. Congresso Nacional. *Decreto n.º 5.840*, de 13 de julho de 2006.
 _____. Ministério da Educação. *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA*. Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Ensino Médio. Documento Base. Brasília, 2007.
 _____. Ministério da Educação. *Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA*. Formação Inicial e Continuada – Ensino Fundamental. Documento Base. Brasília, 2007.
 _____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Debate*. 2010.
 DEMO, Pedro. *A nova LDB: ranços e avanços*. São Paulo. Cortez. 1997.
 DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 21 nov. 2012.
 SAVIANI, D. *Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1998.

SUJEITOS DA DIVERSIDADE – 30h

Objetivos

Conhecer diferentes sujeitos que participam da educação de jovens e adultos tendo como foco a reflexão sobre seus processos de aprendizagem em diferentes esferas sociais.

Conteúdo programático

Diferentes sujeitos sociais e suas redes de pertencimento na produção de saberes. Identidades e

diferenças. A construção social do preconceito contra pessoas pouco escolarizadas.

Esta UC será organizada em conjunto com a especialização Educação para a Diversidade com ênfase em Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia básica

AGUIAR, Paula Alves de. *Letramentos de adultos em processo de alfabetização: reflexos da escolarização nas práticas de leitura*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

AGUIAR, Paula Alves de; KERN, Caroline. Sujeitos em contexto de exclusão escolar e social: dialogias de práticas pedagógicas na constituição dos letramentos. *EJA em Debate*. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>> Acesso em: 15/01/2013.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (Org.). *Educação como exercício de diversidade*. Coleção Educação para Todos, v. 7. Brasília: MEC, SECAD, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. *Preconceito contra o analfabeto*. São Paulo: Cortez, 2007.

LAHIRE, Bernard. *Homem plural: os determinantes da ação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

LENZI, Lúcia Helena Corrêa. *Eu não desisti! os sentidos da escolarização retratados por estudantes adultos do campo*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2010.

MACHADO, Paulo Cesar. *A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*. Caxambu, p. 59-73, set/dez, 1999.

PASSOS, Joana Celia dos. *Juventude negra na EJA: os desafios de uma política pública*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. *Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas 40 anos depois*. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2009.

VÓVIO, Cláudia Lemos. *Entre Discursos: sentidos, práticas e identidades leitoras de alfabetizadores de jovens e adultos*. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007 (capítulo 4).

SEMINÁRIO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO I – 45h

Objetivos

Instrumentalizar teórico-metodologicamente para a realização de pesquisas no campo do PROEJA a partir de diferentes bases epistemológicas de pesquisa em educação com o propósito da definição da problemática e elaboração do projeto de pesquisa e/ou intervenção.

Conteúdo programático

Observação de diferentes espaços educativos. Metodologias de Pesquisa (etnografia, estudo de caso,

pesquisa-ação, história de vida e pesquisa documental). Instrumentos de pesquisa (questionários e entrevistas). Recorte da problemática e elaboração do projeto de pesquisa e/ou intervenção.

Bibliografia básica

- ANDRE, Marli. *Etnografia da prática escolar*. 12 ed. Campinas: Papirus, 2005.
- _____. *O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores*. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- CHARLOT, Bernard. *A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber*. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n.31 jan/abr.2006.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU. 2007.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2002.p. 13- 68.
- ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos*. Curitiba: Juruá, 2010.
- FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREITAG, Bárbara. *A política de formação técnico-profissional, globalização excludente e o desemprego estrutural*. Trabalho apresentado na 21ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu-MG, set. 1998.
- MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Metodologia Qualitativa de Pesquisa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.
- SZYMANSKI, Heloísa (org.). *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Plano Editora, 2002.
- VÓVIO, Cláudia Lemos; SOUZA, Ana Lúcia Silva. Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento. In: KLEIMAN, Ângela B; MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). *Letramento e formação do professor*. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 41-64.
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CURRÍCULO INTEGRADO – 45h

Objetivos

Debater os fundamentos teóricos e históricos do currículo integrado e apresentar diferentes possibilidades de sua materialização no PROEJA, ensino fundamental e médio.

Conteúdo programático

Origens e fundamentos do Currículo Integrado. O Currículo Integrado e as Correntes Pedagógicas no Brasil. O Currículo Integrado no âmbito do planejamento coletivo e do projeto político-pedagógico da escola. Metodologias para materialização do Currículo Integrado no PROEJA. Processos avaliativos e de sistematização no Currículo Integrado.

Bibliografia básica

BRASIL. Documento Base do PROEJA: Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental.

- Brasília, DF, 2007a.
- _____. Documento Base do PROEJA: Educação Profissional Técnica de Nível Médio/ Ensino Médio. Brasília, DF, 2007b.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 44 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GEVAERD, Esterzinha A.P. e OLIVEIRA, Sidnei D. PROEJA – O ALUNO. Florianópolis: IFSC, 2010.
- GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JARA, Oscar H. Para sistematizar experiências. 2ª ed. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: www.mma.gov.br/estruturas/.../168_publicacao30012009115508.pdf
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUKÁCS, György. Ontologia do ser social. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.
- MACEDO, Elizabeth; Inês B. OLIVEIRA; Luiz C. MANHÃES; Nilda ALVES (organizadora) Criar currículo no cotidiano. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MACIEL, Samanta Lopes e OLIVEIRA, Edna Castro. Vivências, olhares e desafios dos sujeitos do PROEJA no desenvolvimento do Projeto Integrador. Debates em Educação Científica e Tecnológica. Vitória, v. 02, nº. 2, 2012.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 12, p.59-73, Set./Out./Nov./Dez. 1999.
- PEREIRA, Isabel Brasil. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.
- RAMOS, Marise. Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOMÉ, J. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SILVA, Adriano L. Currículo Integrado. Florianópolis: IFSC, 2014.
- VASCONCELLOS, Celso. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 12 ed. São Paulo: Libertad, 2009.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E POLITECNIA – 30h

Objetivos

Compreender o papel do trabalho na sociabilidade humana e sua relação com a educação.
Conhecer o conceito de politécnica e suas implicações nos cursos do PROEJA.

Conteúdo programático

Saberes produzidos no e sobre o trabalho. Relações entre educação e trabalho no Brasil. Concepção de Politécnica. Integração entre educação básica e formação profissional. O PROEJA como estratégia de formação de trabalhadores.

Bibliografia básica

- COELHO, Maria Inês de Matos. *Identidades e formação nos percursos de vida de jovens e adultos trabalhadores: desafios ao PROEJA*. Revista Brasileira de Educação profissional e Tecnológica. SETEC/MEC, Brasília, v.1, n. 1, jun. 2008.
- COUTINHO, Wilson Carlos Rangel. *Neoliberalismo, política educacional e politécnica: tensões, contradições e possibilidades decorrentes do Decreto n.5154/04*. Tese (Doutorado) – Universidade do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- GARCIA, Nilson Marcos Dias; Domingos Leite, LIMA FILHO. *Politecnia ou educação tecnológica: desafios ao Ensino Médio e à educação profissional*. Trabalho encomendado pelo GT 09 – para a 27ª Reunião anual da ANPED, 2004.
- FERRETTI, Celso João. As mudanças no mundo do trabalho e a qualidade na educação. In: *Trabalho, qualificação e politécnica*. MARKERT, W. (Org.) Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Coleção Educação e Transformação).
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
- MACHADO, Maria Margarida; OLIVEIRA, Edna Castro de. *O desafio do PROEJA como estratégia de formação dos trabalhadores*. In: XXV Simpósio Brasileiro II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação e Jubileu de Ouro da ANPAE (1961-2011), 2011, São Paulo. Políticas públicas e Gestão da educação: construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas. São Paulo: Cadernos ANPAE, 2011.
- MACHADO, Maria Margarida; OLIVEIRA, João Ferreira de. *A formação integrada do trabalhador: desafios de um campo em construção*. São Paulo: Xamã, 2010.
- MOLL, Jaqueline (org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- RAMOS, Marise Nogueira. *Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA Integrada à Educação Profissional*. Revista Educação e Realidade. v. 35, n. 1, jan./abr, 2010.
- RODRIGUES, José. *A educação politécnica no Brasil*. Niterói: EdUFF, 1998.
- SAVIANI, Demerval. *Sobre a concepção de politécnica*. Rio de Janeiro: Fio Cruz, Politécnico da saúde Joaquim Venâncio, 1989.
- _____. Trabalho e educação. Fundamentos ontológicos e históricos. *Rev. Brasileira de Educação*. v. 12, n. 34. jan./ abr. 2007.
- SHIROMA, Eneida. O.; MORAES, Maria C.; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BIANCHETTI, L.; BARONE, R. E. M. *Funções sociais da educação e as demandas do trabalho nos anos 90 - alguns subsídios bibliográficos*. Perspectiva, Revista do Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, n. 25, p.105-159, jul./dez. 1996.

ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO – 30h

Objetivos

Discutir pressupostos da Economia Solidária.
Conhecer propostas de Economia Solidária e suas possíveis articulações com o PROEJA.

Conteúdo programático

Economia solidária. Movimentos sociais. Autogestão. Experiências de economia solidária. Desenvolvimento local sustentável, territorialidade, educação e Economia Solidária, Estado e

Economia Solidária.**Bibliografia básica**

- ARROYO, João Cláudio Tupinanbá e SCHUCH, Flávio Camargo. *Economia popular e solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
- ARROYO, Miguel G (org.). *Da escola carente à escola possível*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- GENTILI, Pablo. *Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- HADDAD, Sérgio (org.). *Novos caminhos em Educação de Jovens e Adultos – EJA: um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Ação Educativa, 2007.
- MARTINS, José de Souza. *Exclusão social e a nova desigualdade*. 4ª ed. São Paulo: Paulus, 1997.
- MELLO, Claiton; STREIT, Jorge; ROVAI, Renato. *Geração de trabalho e renda, economia solidária e desenvolvimento local: a contribuição da Fundação Banco do Brasil*. São Paulo: Publisher Brasil, 2006.
- PINTO, João Roberto Lopes. *Economia Solidária: de volta à arte da associação*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- SANCHIS, Enric. *Da escola ao desemprego*. Rio de Janeiro: Agir, sd.
- SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

LETRAMENTOS – 30h**Objetivos**

Discutir letramentos e suas implicações nas práticas do PROEJA.

Conteúdo programático

Os sujeitos pouco escolarizados na sociedade letrada. Práticas de letramento em diferentes contextos. Leitura e escrita na relação com processos de inclusão e exclusão da e na escola. Letramento escolar como prática sociocultural. Projetos de letramento.

Bibliografia básica

- AGUIAR, Paula Alves de. *Letramentos de adultos em processo de alfabetização: reflexos da escolarização nas práticas de leitura*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012 (capítulo 3).
- CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Letramento: um conceito em (des)construção e suas implicações/repercussões na ação docente em língua materna. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 6, n.2, p. 1-15, jul-dez, 2009.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes Trindade. Literacias em contexto de intervenção pedagógica: um exemplo sustentado nos Novos Estudos de Literacia. *Educação*, Santa Maria, v. 32 - n. 01, p. 97-108, 2007b. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista>>. Acesso em: 15 out. 2012.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.) *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática*

social da escrita. Campinas: Mercado de letras, 2004.

_____. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n.2, p. 375-400, jul./dez. 2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e letramento*. São Paulo: UNESP, 2004.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001*. São Paulo: Global, 2004.

RIBEIRO, Vera Masagão. *Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos*. Campinas: Papirus; São Paulo: Ação Educativa, 1999.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramento: sedimentação de práticas e (des) articulação de objetivos de ensino. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 569–596, jul/dez. 2006.

SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo; OLIVEIRA, Maria do Socorro. Políticas públicas na educação de jovens e adultos: projetos de letramento, participação e mudança social. *EJA em Debate*. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>> Acesso em: 15/01/2013.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autentica, 1998.

VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; GRANDE, Paula de (orgs). *Letramentos*. Campinas: Mercado das letras, 2010.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIDADANIA – 30h

Objetivos

Discutir a Educação Matemática na perspectiva do PROEJA, reconhecendo sua dimensão social e política.

Conteúdo programático

Saberes matemáticos, conteúdos escolares e mediação pedagógica na perspectiva de uma educação matemática crítica. Conceitos fundamentais da matemática para a participação social. Habilidades matemáticas e práticas de leitura e escrita. Possibilidades de abordagens interdisciplinares no PROEJA.

Bibliografia básica

ALRØ, H. & SKOVSMOSE, O. *Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática*. 2ª. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FONSECA, Maria da Conceição Reis. *Educação Matemática de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MACHADO, Nilson José. *Matemática e realidade*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2009.

_____. *Cidadania e Educação* – 3ª. edição – São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

QUEIROZ, C.A. & de LIMA RAMOS, E. E. *Possibilidades Interdisciplinares de Física e Matemática com o uso de Método Experimental em Turmas do PROEJA/CEFET-SC*. Monografia (Especialização em PROEJA) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – Florianópolis, 2007.

RAMOS, Elenita Eliete de Lima. *Propondo práticas e desafiando certezas: um estudo em turma do PROEJA numa perspectiva de Educação Matemática Crítica*. Tese (Doutorado) – Universidade

Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SKOVSMOSE, Ole. _____. *Cenários para Investigação*. Bolema – Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, n. 14, p. 66-91, 2000.

_____. *Educação Matemática Crítica: A questão da Democracia*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

_____. *Educação Crítica: incerteza, matemática, responsabilidade*. São Paulo: Cortez, 2007a.

_____. Prefácio. In: ARAÚJO J. L. (org.). *Educação Matemática Crítica: reflexões e diálogos*. Belo Horizonte: Argumentum, 2007b. p. 15-19.

PROCESSOS PEDAGÓGICOS PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO EM PROEJA – 30h

Objetivos

Discutir processos de ensino e aprendizagem no PROEJA visando a permanência e êxito dos estudantes, bem como as políticas de Assistência Estudantil.

Conteúdo programático

Processos de ensino e aprendizagem nos cursos do PROEJA. Políticas e gestão educacional com ênfase no acesso, permanência e êxito dos estudantes (Políticas afirmativas, Política Nacional de Assistência ao Estudante). Avaliação escolar. Mecanismos intraescolares de exclusão/inclusão.

Bibliografia básica

COSTA, Antônio Claudio Moreira. *Educação de jovens e adultos no Brasil: novos programas, velhos problemas*. Caderno de Pesquisa: Pensamento Educacional. PPGED da Universidade Tuiuti do Paraná. V4. N. 8, jul./dez. 2009.

FERRARO, Alceu Ravanello; KREIDLOW, Daniel. Analfabetismo no Brasil: configuração e gênese das desigualdades regionais. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 179-200. 2004.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA. M. (Org.). *A formação do cidadão produtivo: A cultura do mercado no ensino médio técnico*. Brasília: INEP, 2006.

KLEIMAN, Ângela B. *Processos identitários na formação profissional: O professor como agente de letramento*. In: CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves; BOCH, Françoise (Org.). *Ensino de língua: representação e letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

LEITE, Sérgio da Silva (org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LEITE, Sérgio da Silva; GAZOLI, Daniela Gobbo Donadon. Afetividade no processo de alfabetização de jovens e adultos. *EJA em Debate*. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>> Acesso em: 10/01/2013.

LIMA FILHO, Domingos Leite. *O PROEJA em construção: enfrentando desafios políticos e pedagógicos*. Educação e Realidade. Porto Alegre – RS, v. 35, n. 1, jan./abr, 2010.

MACHADO, Maria Margarida; OLIVEIRA, João Ferreira de. *A formação integrada do trabalhador: desafios de um campo em construção*. São Paulo: Xamã, 2010.

NUNES, José Manoel Cruz Pereira. *Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos: produção da permanência no ensino médio regular noturno*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

PASSOS, Joana Celia dos. *Juventude negra na EJA: os desafios de uma política pública*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização*. São Paulo: Libertad Editora, 2005.

_____. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2006.

SEMINÁRIO DE PESQUISA E INTERVENÇÃO II – 45h

Objetivos

Aplicar os fundamentos teórico-metodológicos sobre o PROEJA por meio da implementação de projeto de pesquisa e/ou intervenção elaborado na UC seminário de pesquisa e intervenção I.

Conteúdo programático

Fundamentos e orientação prático-científica sobre sistematização, análise de dados e interpretação dos dados de pesquisa.

Bibliografia básica

ANDRE, Marli. *Etnografia da prática escolar*. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2005.

_____. *O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

CHARLOT, Bernard. *A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber*. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n.31 jan/abr.2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU. 2007.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2002.p. 13- 68.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos*. Curitiba: Juruá, 2010.

FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Metodologia Qualitativa de Pesquisa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

SZYMANSKI, Heloísa (org.). *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Plano Editora, 2002.

VÓVIO, Cláudia Lemos; SOUZA, Ana Lúcia Silva. Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento. In: KLEIMAN, Ângela B; MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). *Letramento e formação do professor*. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 41-64.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OBSERVAÇÃO: Outras leituras serão indicadas ao longo da UC, conforme as temáticas

desenvolvidas nos projetos de pesquisa e/ou intervenção.

SEMINÁRIO DE ESCRITA – 45h	
Objetivos	
	Subsidiar a construção de artigo científico sobre o projeto de pesquisa e/ou intervenção realizado. Oportunizar a socialização dos resultados de pesquisas e/ou intervenções realizadas. Orientar a apresentação do trabalho de curso perante banca examinadora.
Conteúdo programático	
	Organização e análise dos dados sob a luz do referencial teórico escolhido. Discussão e problematização dos resultados obtidos. Subsídios para a elaboração e apresentação dos artigos.
Bibliografia básica	
	<p>CORAZZA, Sandra. Manual infame... mas útil para escrever uma boa proposta de tese ou dissertação. In: BIANCHETTI, Lucídio & MACHADO, Ana M. (orgs). <i>A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações</i>. São Paulo/Florianópolis, 2002. P. 355-370.</p> <p>FERRETTI, Celso J. Acompanhando o processo de escrever de mestrandos e doutorandos: um depoimento. In: BIANCHETTI, Lúcio (org). <i>Trama e texto: leitura crítica, escrita criativa</i>. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2002. p. 151-158.</p> <p>MARQUES, Mário O. <i>Escrever é preciso: o princípio da pesquisa</i>. 4ª ed. Unijuí, 2001.</p> <p>RISTOFF, Dilvo I. Quando o tamanho é documento: porque Johnny escreve mais que João? In: BIANCHETTI, Lúcio (org). <i>Trama e texto: leitura crítica, escrita criativa</i>. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2002. p. 141-150.</p> <p>OBSERVAÇÃO: Outras leituras serão indicadas ao longo da UC, conforme as temáticas desenvolvidas nos projetos de pesquisa e/ou intervenção.</p>

14. METODOLOGIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A realização do curso prevê atividades presenciais e a distância. As atividades presenciais ocorrerão uma vez por semana nos polos, onde professor irá interagir com todos os estudantes por meio de videoconferência e/ou visitas ao polo³. Também poderão ocorrer outros momentos presenciais no decorrer da semana, com mediação dos tutores presenciais em atendimento à demanda dos estudantes para: grupos de estudo, orientações, auxílio na utilização do computador e da internet, dentre outros. Para a realização das atividades a distância, o estudante contará com o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) e com um livro impresso por unidade

³ Durante o curso será priorizado que cada polo de apoio presencial receba a visita de pelo menos um professor, o qual ministrará o conteúdo a partir destes locais.

curricular. Esses livros, produzidos especificamente para o curso, serão entregues ao estudante antes do início de cada UC. No decorrer das disciplinas os estudantes terão acesso também a produções audiovisuais dos diferentes espaços educativos e de experiências em PROEJA, ampliando seu conhecimento sobre distintas propostas de ensino realizadas com estudantes jovens e adultos.

Com o intuito de possibilitar a implantação de uma proposta articulada de ensino, serão desenvolvidos trabalhos articulados entre os conteúdos ministrados das diferentes UCs de cada módulo, a partir de encontros comuns de planejamento, organizados ao longo do curso. Os Seminários de Pesquisa e Intervenção I e II serão as unidades articuladoras entre os conteúdos de cada módulo, objetivando auxiliar na construção dos diferentes projetos de pesquisa e/ou intervenção, que culminarão nos artigos finais do curso (TCs).

A equipe de docência (professores e tutores), com acompanhamento da coordenação, terão espaços semanais de planejamento coletivo, de modo a trabalhar de forma articulada no desenvolvimento pedagógico das UCs, que compreende desde o planejamento geral das atividades de ensino até a avaliação da UC e das atividades dos estudantes. Nesse sentido, destaca-se a importância do trabalho sincronizado entre tutores, professores e coordenação, para a efetivação desta proposta metodológica.

O estudante terá à sua disposição o laboratório de informática do polo, equipado com computadores com acesso à internet, onde poderá interagir com outros estudantes, com tutores presenciais e a distância e com professores, por meio do AVEA (plataforma *moodle*).

O polo também deverá dispor de equipamento de videoconferência, para que os estudantes possam participar e interagir de maneira síncrona com os professores durante as aulas. Nesse sentido, o processo de comunicação é de extrema importância para a prática pedagógica em EaD. Por essa razão, durante o curso, haverá interação semanal por meio de videoconferência (ou visita do professor), na qual professores e estudantes estarão em contato. Essas interações síncronas são fundamentais para a formação do estudante, pois são um meio de garantir a sensação de pertença ao curso e ao grupo e de favorecer intercâmbio e discussão de ideias, informações, conhecimentos. Além dos encontros presenciais, que ocorrem uma vez por semana, os tutores presenciais e a distância estarão disponíveis nos demais dias da semana, no mesmo turno do curso, para acompanhar e auxiliar os estudantes em seu processo formativo.

Os professores, tutores a distância e presenciais utilizarão tecnologias de informação e comunicação como recursos no processo de ensino e aprendizagem. Esta interatividade acontecerá:

- via internet (*moodle*, correio eletrônico, videoconferência, chat, fórum etc.);
- presencialmente;

- via telefone.

Ao longo do curso, os estudantes também serão estimulados a participar de atividades de intercâmbio regional e nacional; em listas de discussão virtual e em eventos afins relacionados à proposta do curso.

15. AVALIAÇÃO

O parâmetro para a avaliação terá como fundamento o perfil profissional delineado para o egresso.

As unidades curriculares serão ofertadas em pares. As UCs com carga horária de 30h serão distribuídas em cinco semanas e as de 45h ocorrerão ao longo de oito semanas. Em todas as unidades curriculares, a última semana de aula será destinada à revisão dos principais conteúdos abordados na unidade curricular, principalmente, daqueles nos quais os estudantes apresentarem eventuais dificuldades. O prazo para a realização das atividades avaliativas (incluindo as provas) será até a penúltima semana de aula, de modo a possibilitar que o professor tenha um diagnóstico do desempenho dos estudantes até o fechamento de sua unidade curricular no último encontro.

A(s) atividade(s) avaliativa(s) será(ão) desenvolvida(s) na plataforma *moodle* – por meio das ferramentas: chat, fórum de discussão, questionário, envio de tarefa (projetos, pesquisas, relatórios) dentre outras – e será(ão) avaliada(s) pelo professor da unidade curricular com o auxílio dos tutores a distância.

A atividade avaliativa da unidade curricular seminário de pesquisa e intervenção I consistirá na elaboração de um projeto de pesquisa e/ou intervenção. Esse projeto será desenvolvido no decorrer da UC seminário de pesquisa e intervenção II. O projeto de pesquisa e/ou intervenção poderá ser realizado individualmente ou em duplas, e servirá de base para a elaboração do trabalho de curso individual. As atividades avaliativas das demais UCs serão realizadas, preferencialmente, de forma conjunta.

16. APROVEITAMENTO ACADÊMICO

A avaliação da aprendizagem do estudante atende ao que dispõe o art. 6º - parágrafo único da Resolução nº 1/ 2007 do Conselho Nacional de Educação: “os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso”, e levará em conta:

- a participação do estudante nas atividades presenciais;

- a participação do estudante nas atividades *online*;
- a execução e entrega das tarefas propostas nos prazos estabelecidos;
- as provas escritas de caráter individual e presencial.

De acordo com o Regulamento Didático-pedagógico RDP - versão aprovada no CEPE (2015):
Art. 41. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). § 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis). § 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero). § 3º O registro de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 1 (um) a 10 (dez). §6º. O professor tem liberdade de atribuir valores fracionados de 0 a 10 nas avaliações parciais.

Os estudantes serão avaliados pelos seguintes instrumentos:

- prova presencial (quando houver);
- atividade avaliativa (obrigatória);
- controle de frequência.

Obs.1: O estudante que não pôde estar presente na data da prova presencial e que possua justificativa comprovada (original ou cópia com carimbo “confere com original”) terá a possibilidade de realizar **prova de segunda chamada**.

Obs.2: O estudante que obtiver desempenho insuficiente (I) na prova presencial (ou de segunda chamada) e que atenda à exigência de frequência suficiente na unidade curricular poderá fazer **prova de recuperação**.

b) Atividade avaliativa (AA)

- Poderá ser realizada de forma individual ou em equipe, a critério do professor;
- Ocorrerá preferencialmente de forma conjunta entre as diferentes UCs;
- No caso de atividade em equipe, é de responsabilidade de todos os integrantes zelarem pelo cumprimento do prazo;
- O número de AAs é definido em cada UC;

- A análise das AAs culminará em um único conceito final (CF-AA), resultante da composição dos conceitos de todas as AAs;
- O estudante deverá obter, no mínimo, conceito suficiente (S) no CF-AA.

Obs.: O estudante que obtiver desempenho insuficiente (I) no CF-AA terá direito à **recuperação de atividade avaliativa**, que será realizada de forma individual.

c) Frequência

A frequência mínima exigida é de 75% nas atividades presenciais e a distância.

Obs.: Casos especiais, de estudantes que não atingirem o percentual mínimo de frequência, devidamente justificada, serão avaliados pela coordenação do curso.

Aprovação

Para a composição do conceito final de cada unidade curricular serão consideradas a(s) atividade(s) avaliativa(s), a prova (quando houver) e a frequência.

Para ser considerado apto, o estudante deverá obter, no mínimo, **a nota final 6,0 (seis)** em todas as unidades curriculares, na elaboração do trabalho de conclusão e em sua apresentação perante banca examinadora.

17. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Os estudantes do curso de Especialização em Educação Profissional integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, estarão sujeitos às normas vigentes da Organização Didática **dos Câmpus Palhoça Bilíngue, Canoinhas, Criciúma, Itajaí, São Miguel do Oeste e Lages e do Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC**. Os casos omissos serão avaliados e deliberados pela Coordenação do curso.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de curso (TC) consistirá em um artigo científico que versará sobre o projeto de pesquisa e/ou intervenção, após ter sido aplicado. O projeto será elaborado na unidade curricular seminário de pesquisa e intervenção I e sua aplicação ocorrerá, preferencialmente, ao longo do segundo módulo, recebendo subsídios da unidade curricular seminário de pesquisa e intervenção II. A elaboração do artigo, por sua vez, ocorrerá no último módulo do curso. Nessa etapa, o estudante

contará com o auxílio da UC seminário de escrita, de um professor-orientador, de um tutor presencial e de um tutor a distância. As atribuições de cada um deles, bem como as normas e instruções referentes ao processo de elaboração e apresentação do trabalho de curso estão descritas no *Manual de TC*, elaborado pela equipe do **Centro de Referência em Formação e EaD**.

Os estudantes terão o prazo de 30 dias corridos a contar da data da aprovação, para entregar a versão final do TC em formato PDF, com a folha de aprovação incluída, acompanhado da declaração do(a) orientador(a) de que foram cumpridas as exigências requeridas pela Banca examinadora. Todos os artigos em sua versão final, serão disponibilizados *online* em portal do IFSC a ser criado e, os que obtiverem recomendação para publicação, serão submetidos ao Conselho Editorial do Curso. Os artigos aprovados por esse conselho serão organizados por temática, compondo a coletânea de “Produções da Especialização PROEJA em Santa Catarina”.

19. CERTIFICAÇÃO

Ao final do curso e sendo considerado apto, com a aprovação em todas as unidades curriculares e na elaboração e apresentação do artigo científico, o estudante receberá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, o certificado de Especialista em Educação Profissional integrada a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, com carga horária de 480h.

20. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Em conformidade à Resolução CEPE/IF-SC nº 105, de 18 de agosto de 2011, é permitido o aproveitamento de estudos de componente cursado em pós-graduação nesta ou em outra instituição de ensino superior, desde que apresente equivalência ao oferecido na estrutura curricular, tenha sido cursado nos últimos cinco anos e não ultrapasse 30% do total de horas do Curso.

21. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO

Este curso de especialização pressupõe processos contínuos e sistemáticos de avaliação, objetivando a reorientação das ações e processos desenvolvidos. Como sistema de avaliação, propõe-se o desenvolvimento de instrumentos qualitativos e quantitativos de modo a subsidiar tanto o desenvolvimento processual do curso, quanto a consolidação da modalidade de EaD no IFSC, que será coordenado pela equipe de coordenação do curso. O Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir da plataforma *moodle*, também será desenvolvido como espaço para a avaliação contínua dos estudantes sobre o curso, ampliando sua interação com a equipe de coordenação.

Para efeito diagnóstico inicial e processual serão realizadas avaliações do desempenho pedagógico dos estudantes, do processo de interação entre as equipes de profissionais, das ações de articulação curricular, além da organização estrutural do curso. Este processo será organizado da seguinte forma:

- **Inicial:** a partir do início do curso, com a contratação de profissionais, seleção de cursistas e organização das turmas;
- **Intermediária:** avaliações ao fechamento de cada módulo, reunindo a equipe de docência e demais profissionais do curso;
- **Final:** após 18 meses do início do curso, seguindo os mesmos critérios das avaliações inicial e intermediária com vistas à reestruturação da proposta de curso.

Os resultados parciais obtidos com avaliação com os estudantes, professores e tutores servirão como fonte de reflexão e redefinição, tanto pedagógicas quanto administrativas. Tal avaliação servirá de base para a reorganização das dinâmicas pedagógicas durante o curso e posteriormente para a reestruturação do projeto pedagógico.

Os resultados do processo de avaliação serão discutidos e publicizados no Seminário Final de Avaliação e Fechamento do curso, que contará com a participação dos profissionais envolvidos com o curso, estudantes e gestores da Instituição. A forma de reedição do curso estará condicionada aos resultados do processo avaliativo que será desenvolvido.

22. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO CURSO

Ações	Período
Concepção e elaboração do projeto	Fevereiro de 2015 a Junho de 2015
Aprovação interna do projeto do curso	Setembro de 2015
Edital para seleção de professores	Outubro de 2015
Edital para seleção de tutores a distância e presenciais	Novembro de 2015
Produção de materiais	Dezembro a março de 2016
Capacitação para professores, tutores presenciais e a distância	Março de 2016
Edital de ingresso	Fevereiro de 2016
Matrículas para discentes	Março de 2016
Início do curso	Março de 2016
Edital para seleção de professores orientadores	Fevereiro de 2017
Seminário Final de Avaliação e Fechamento do curso	Setembro de 2017
Término do curso	Setembro de 2017

